

ARTE, CULTURA E IDENTIDADE NO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara da Rocha Monteiro ¹

Francisco Cauê do Horizonte Brasileiro de Sousa ²

Rita de Cássia Vasconcelos de Matos ³

Andreia Turolo da Silva ⁴

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de estudantes da Universidade Federal do Ceará como bolsistas do PIBID do núcleo Língua Inglesa. Inseridos em uma escola municipal de educação fundamental em tempo integral de Fortaleza, desenvolvemos um clube nomeado “My World, My Colors”, cujo objetivo era integrar arte e ensino de inglês, a partir atividades que explorassem vocabulário e expressões da língua inglesa por meio de produções artísticas. Conduzimos encontros nos quais os estudantes criaram desenhos inspirados em temas ligados às suas identidades, integrando elementos visuais às habilidades linguísticas. Partindo da leitura da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), compreendemos o foco na função social e política do inglês como língua franca, a contribuição de textos multimodais no ensino-aprendizagem de línguas e a atitude do docente para a legitimação de diferentes expressões de variantes do inglês. O reconhecimento da relação cultura e identidade como fatores essenciais no ensino aprendizagem da língua inglesa (Brown; Lee, 2011) foi fundamental para a criação e implementação das atividades, considerando temas atuais e relevantes para o alunado (Rolim-Moura; Castro, 2023). A arte serviu como mediadora no desenvolvimento das habilidades comunicativas em inglês, especialmente a de escrita multimodal. Como resultado, implementamos ações que acolheram e integraram os interesses da comunidade estudantil, além de termos acompanhado alunos de diferentes perfis, o que nos propiciou uma análise comportamental ampla e plural acerca dos fatores que interferem no processo de aprendizagem. Logo, ao aplicarmos uma abordagem que considerou a multimodalidade e a multiculturalidade das práticas de linguagem associadas à expressão artística, proporcionamos um espaço de livre expressão e de liberdade criativa para que os alunos pudessem também construir suas identidades na língua inglesa.

Palavras-chave: Arte no ensino de inglês, Cultura, Identidade.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Ceará - UFC, sararochamonteiro27@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Ceará - UFC, cauesousahbsousa@gmail.com;

³ Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Intervale, ritavasconcelos02@gmail.com;

⁴ Professora orientadora e Doutora em Linguística no Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução (DELILT) da Universidade Federal do Ceará - UFC, andreiaturolo@ufc.br.

INTRODUÇÃO

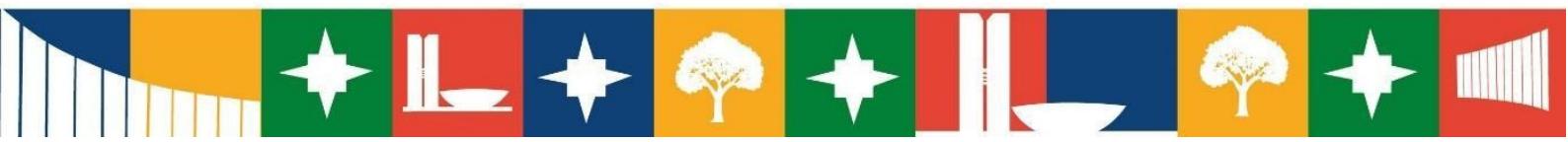
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma importante iniciativa na formação de futuros docentes. A inserção de licenciandos na educação básica proporciona a valorização da atuação docente e a participação na execução de práticas de ensino-aprendizagem baseadas em metodologias e práticas inovadoras, reconhecendo e promovendo espaço para a inclusão de novas histórias.

O presente trabalho concerne às atividades realizadas no subprojeto de língua inglesa do PIBID da Universidade Federal do Ceará (UFC), que parte do comprometimento com uma educação de qualidade e com a integração entre teoria e prática. O subprojeto de língua inglesa dedica-se à enriquecedora conexão entre a universidade pública e a escola básica, promovendo uma capacitação integradora a novos docentes e a desmistificação de crenças que vão desde a relevância do ensino de língua inglesa, até a qualidade de ensino na escola pública.

Compartilhando da mesma relevância dos apontamentos apresentados acima, o subprojeto de língua inglesa discute também sobre as possibilidades de recursos pedagógicos inovadores e inclusivos, que reconheçam o *status* da língua inglesa como língua franca. Por conseguinte, o reconhecimento e a prática docente sobre as diversas expressões culturais e linguísticas encontradas em países falantes de inglês tornam-se centrais no processo de aprendizagem e favorecem a promoção intercultural da língua.

Em relação à cultura e suas expressões, ambas elementos fundamentais no ensino de línguas, o subprojeto de língua inglesa estende sua projeção à apreciação de produções culturais e artísticas, orientando os docentes em formação a propagar o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. E aos alunos da escola básica, propõe-se o incentivo a produções autorais de maneira acessível, criativa e crítica.

A partir dos fundamentos discutidos acima e como atividade de intervenção do PIBID, o clube *My World, My Colors* surgiu com a premissa de integrar arte no ensino de língua inglesa. A criação do clube partiu da idealização de explorar o vocabulário da língua inglesa por meio da produção de desenhos. Desse modo, os alunos do ensino fundamental público



inspiravam-se em temas como identidade e cultura para suas produções, e assim, o processo de aprendizagem incorporava elementos visuais ao desenvolvimento de habilidades linguísticas.

O presente trabalho relata a experiência dos bolsistas idealizadores do clube *My World, My Colors* ao integrar arte, cultura e identidade no ensino de inglês. No contexto do PIBID e inseridos na educação fundamental, a elaboração das atividades do clube foram baseadas, principalmente, após a leitura da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que reafirma a função social e política do inglês como língua franca, reconhece a contribuição de textos multimodais no ensino de línguas e defende a atuação empática do docente quanto às diferentes variantes da língua inglesa.

O estudo da obra *Teaching by Principles* (2011) de Brown e Lee serviu como complemento após a leitura e discussão sobre a BNCC, especificamente no que concerne às atribuições da cultura e identidade no ensino de línguas. Assim como o documento normativo de aprendizagens essenciais, a obra de Brown e Lee discute sobre a importância da bagagem de características que cada estudante carrega durante seu processo de aprendizagem. Portanto, o docente deve reconhecer essas características e suas diversidades no planejamento e na implementação de atividades.

Após a elaboração e execução das atividades do clube *My World, My Colors*, esse trabalho surge com o objetivo central de verificar como a integração de atividades de desenho pode favorecer a aprendizagem de inglês dos alunos do ensino fundamental público. E como objetivos específicos, busca-se refletir sobre as estratégias pedagógicas que permitiram a integração da criação de desenhos e da aprendizagem de inglês, como também identificar quais temas promoveram a valorização da diversidade cultural e identitária dos participantes.

METODOLOGIA

Este trabalho propõe relatar as experiências dos bolsistas do clube *My World, My Colors* através de dados que percorrem desde os planejamentos dos encontros até a execução destes. Para a análise dos dados, utilizaremos a abordagem interpretativa, que, de acordo com Newby (2014), busca não assumir dados de forma literal, mas a partir de uma leitura profunda e detalhada.



Inseridos em uma escola municipal de educação fundamental em tempo integral de Fortaleza, os bolsistas criaram um formulário *online* para coletar opiniões dos alunos em relação à língua inglesa. E, durante as primeiras semanas de abril de 2025, 61% do alunado foi entrevistado, destacando 26% deste que mostrou interesse em um clube de desenho. A proposta de um clube de inglês que integrasse atividades de desenho foi então acatada pelos bolsistas.

Ainda durante o mês de abril, um segundo formulário *online* foi aplicado a fim de inscrever os alunos interessados em participar do clube *My World, My Colors*. O formulário em questão continha a seguinte estrutura: o nome do aluno; o ano no qual o aluno estuda; de 1 a 3 o quanto o aluno gosta de desenhar (1 sendo “não sei e não gosto de desenhar”, 2 sendo “não sei desenhar, mas tenho interesse”, 3 sendo “sei e gosto de desenhar”); de 1 a 3 o quanto o aluno gosta de aprender inglês (1 sendo “não sei e não tenho interesse em aprender inglês”, 2 sendo “não sei Inglês, mas tenho interesse em aprender inglês”, 3 sendo “sei e gosto de aprender inglês”).

Após a divulgação nas salas de aula, o formulário totalizou 118 inscrições, contemplando alunos do 6º ao 9º ano. A partir, então, das respostas em referência às questões do formulário de inscrição, os 35 alunos que mais destacaram interesse em aprender inglês e na atividade de desenhar, foram selecionados para integrar o clube *My World, My Colors*.

O clube *My World, My Colors* totalizou 8 encontros, de 06 de maio de 2025 até 24 de junho, nos dias de terça-feira, às 12 horas, na sala de inovação da escola. E, para cada encontro, os bolsistas apresentavam tópicos e artistas, e discutiam diferentes expressões artísticas com os alunos, culminando sempre na prática destas expressões.

Como atividade final, os bolsistas organizaram uma exposição com todos os desenhos produzidos pelos alunos do clube. Dividida em 3 seções, “My art”, “Graffiti” e “Portrait”, a exposição foi aberta a todo o público da escola e serviu como apreciação das artes dos alunos, artes que os representavam e celebravam sua cultura e identidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) trata o ensino de língua inglesa como um desenvolvimento para maior engajamento e participação ativa na sociedade. A partir

disso, destaca-se a implicação de caráter formativo do ensino de inglês na educação brasileira, em que o papel da cultura e do território daqueles estudantes torna-se prioridade no processo de aprendizagem.

O documento nacional também enfatiza a compreensão do inglês como língua franca, idioma em que suas características linguísticas já não são representadas e reconhecidas apenas por suas expressões e usos nativos. Certa percepção da língua, portanto, acarreta diferentes abordagens para professores estrangeiros.

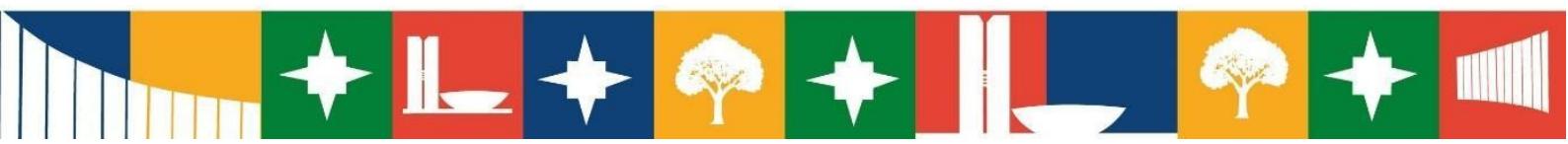
Para alcançar os objetivos apresentados em um documento normativo como o da BNCC, estima-se visar como foco, as funções social e política da língua em questão. Entende-se aqui que, as diferentes formas da língua inglesa ao redor do mundo devem ser legitimadas, exaltando um diverso repertório linguístico e cultural que resulta em um aprendizado crítico e rico.

A então datada noção da língua inglesa como pertencente a um território específico e a um único tipo de povo, predominantemente dos Estados Unidos e do Reino Unido, se desfaz com essa percepção apresentada na BNCC. Busca-se, portanto, legitimar os diversos usos da língua em seus contextos locais, favorecendo a interculturalidade dos estudos.

Partindo do ponto de vista analisado na BNCC, os bolsistas apoiaram-se também na obra *Teaching by Principles* (Brown; Lee, 2011), a fim de planejar e efetuar as atividades do clube. Na obra, os autores reconhecem a atuação da relação cultura e identidade como fatores essenciais no ensino aprendizagem da língua inglesa, o que conversa com os pontos discutidos acima.

Para, então, trabalhar com as diferentes expressões culturais presentes tanto na língua nativa dos alunos, quanto na língua alvo, baseamos nossas atividades a partir do conceito de interculturalidade. Nesse sentido, os bolsistas serviram como mediadores entre as culturas da língua nativa e da língua alvo, utilizando-as como amparo uma da outra.

O ensino de abordagem intercultural dispõe os objetivos do ensino na cultura alvo, porém, como Atay et al. (2009) discute, também propõe comparações entre as expressões nacionais do país do aprendiz e as dos países no qual a língua alvo é utilizada. Comparações do tipo leva aos aprendizes a desenvolverem um entendimento e uma atitude reflexiva sobre as diferentes culturas e civilizações presentes no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.



Após discussões do papel da cultura e de expressões artísticas nas atividades do clube, nota-se importante destacar também as discussões sobre a atuação da identidade durante o processo de aprendizagem, elemento este que está atrelado diretamente aos anteriores.

O termo identidade significa, de acordo com Norton (1997), a forma como as pessoas entendem sua relação com o mundo. No processo de aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira, a identidade carrega diversas categorias e características, como Brown e Lee (2011) apresentam. São questões de gênero, sociais, culturais, etc., que estão presentes em cada aprendiz e que precisam estar em sintonia com as abordagens de ensino adotadas pelos professores.

Considerando os elementos expostos acima, as atividades do clube *My World, My Colors* foram baseadas na integração do ensino e exercício da língua inglesa com a apreciação e exposição de arte, cultura e identidade dos aprendizes. E, a partir da base teórica discutida, a tarefa principal foi a de mediar o que já havia na vivência dos alunos, com o que há nas diversas expressões linguísticas e artísticas manifestadas pelos diversos tipos de “falar inglês” ao redor do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 8 encontros do clube *My World, My Colors*, foram trabalhados 3 temas centrais com os alunos, sendo estes: cores, grafite e (auto)retrato. A partir desses temas, exposições de artistas e suas obras de arte, predominantemente pinturas e desenhos, foram dispostas aos participantes, a fim de gerar discussões e provocar inspiração para futuras atividades.

A escolha de aplicar atividades de desenho resultou em um maior foco dos alunos para com as temáticas abordadas em cada encontro e, além disso, os participantes também mostraram-se animados para se expressarem livremente e trabalharem em conjunto com seus colegas e com os bolsistas do clube.

A integração das atividades de desenho no processo de aprendizagem da língua inglesa deu-se a partir da sequência de exposição, discussão e aplicação das temáticas abordadas em cada encontro. Ao possibilitar ainda mais o contato dos alunos com os temas levados ao





clube, a ponte entre aprendizes e conteúdos tornava-se mais curta. Sendo assim, tanto a prática da língua inglesa, quanto a oportunidade de auto expressar-se foram possíveis.

Em relação aos temas abordados, foi possível, a partir destes, promover a valorização da diversidade cultural e identitária dos participantes. De início, a partir do trabalho com cores representativas, os alunos já mostraram interesse em entender quais cores representavam suas personalidades, como também que tipo de desenho representaria-os. O tema de grafite proporcionou uma grande conexão com os alunos, pois já era um tema bastante presente em suas vivências, mesmo que seja uma arte surgida no exterior. Por último, o tema de (auto)retrato trouxe discussões importantes em relação à identidade e representatividade, o que estimulou também uma reflexão mais crítica.

A partir de ações que acolheram e integraram os interesses da comunidade estudantil, foi possível trabalhar em sintonia com os alunos e ter uma maior participação nas atividades propostas. Ao abordar temas próximos de suas realidades e propor atividades de auto expressão, os alunos foram centralizados durante a elaboração das ações, como também na execução destas.

A arte serviu como mediadora também no desenvolvimento das habilidades comunicativas em inglês, principalmente através dos exercícios de discussão. Os participantes puderam conhecer novos vocabulários e revisar conteúdos já vistos em sala de aula, de forma livre e que carregasse um significado próprio para cada aluno.

Considerando os pontos apresentados acima, conclui-se que o projeto de intervenção conseguiu promover um ensino de língua intercultural e centrado no aluno, que considerou tanto os aspectos linguísticos como também os aspectos socioculturais, tanto presentes no ensino de língua estrangeira.

Por fim, a experiência no projeto também proporcionou aos bolsistas um profundo estudo sobre o papel do docente de línguas estrangeiras, que atrela-se a questões que vão além das gramaticais e que demanda, segundo Sauvignon (1991), um conjunto diversificado de estratégias e abordagens de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta pesquisa teve como objetivos verificar como a integração de atividades de desenho pode favorecer a aprendizagem de inglês dos alunos do ensino fundamental público, refletir sobre as estratégias pedagógicas que permitiram a integração da criação de desenhos e da aprendizagem de inglês pelos alunos, e identificar quais temas promoveram a valorização da cultura e identidade dos alunos participantes do clube *My World, My Colors*.

Considera-se que a proposta de intervenção do clube trouxe ótimos resultados e também reflexões para futuras aplicações, conversando ainda mais com as diversas literaturas sobre o ensino de língua estrangeira, como também com os estudos que apresentam estratégias pedagógicas cada vez mais inclusivas e voltadas para o aluno.

Além disso, é notório o impacto das contemporâneas abordagens pedagógicas e discussões teóricas que tratam a língua inglesa como pertencente não apenas de uma única nação, mas como uma língua franca que carrega e expande os seus traços ao redor do mundo.

AGRADECIMENTOS

Encerramos o presente relato agradecendo à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que nos possibilitou a execução do nosso clube de intervenção, como também a realização desse estudo. Estende-se o agradecimento à professora-supervisora Rita de Cássia pelo acompanhamento, e à professora-orientadora Andreia Turolo pelas contribuições teóricas e metodológicas durante o desenvolvimento da pesquisa. Finalmente, agradecemos a todos os alunos que participaram e contribuíram para a realização do clube *My World, My Colors*.

REFERÊNCIAS

ATAY, Derin. et al. **The Role of Intercultural Competence in Foreign Language Teaching**. INONU UNIVERSITY JOURNAL OF THE FACULTY OF EDUCATION, v. 10, ed. 3, p. 123-135, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/239606285_The_Role_of_Intercultural_Competence_in_Foreign_Language_Teaching. Acesso em: 17 nov. 2025.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. New York: Pearson Education, 2011.

NEWBY, Peter. **Research Methods for Education**. New York: Routledge, 2014.

NORTON, Bonny. **Language, Identity, and the Ownership of English**. TESOL Quarterly, v. 31, ed. 3, p. 409-429, 1997. DOI <https://doi.org/10.2307/3587831>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3587831>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SAVIGNON, Sandra J. **Communicative Language Teachin**: State of the Art. TESOL Quarterly, v. 25, ed. 2, p. 261-277, 1991. DOI <https://doi.org/10.2307/3587463>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3587463>. Acesso em: 16 nov. 2025.